

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ



1640

Commemora-se hoje um dos factos mais importantes, ou por outra, o mais importante d'entre todos nos annaes da historia patria.

Foi no dia 1.º de dezembro de 1640 que o povo portuguez, cioso da sua liberdade e independencia, sacudiu heroicamente o jugo oppressor de Castella, encarnado nos Filippes, e sentou no throno portuguez D. João IV, a quem foi buscar ao paço real de Villa Viçosa, onde se encontrava.

Portugal não podia supportar por mais tempo a suprema affronta de ser dominado por estrangeiros tyranos, e evocando a si toda a sua energia e valor desperitou n'esse dia solemne, disposto a combater e a derramar a ultima gota do seu sangue para expulsar o usurpador e reconquistar, como brilhantemente reconquistou, a sua independencia, castigando ao mesmo tempo severamente os traidores que se collocavam ao serviço de Philippe, insufflando-lhe ainda em cima os sentimentos mais despoticos para com o povo portuguez.

Abençoados heroes que, collocados á frente d'esse grandioso movimento revolucionario, souberam libertar o povo portuguez da oppressão em que estava, restituindo-lhe a tão querida e amada independencia; por isso, esse acto de levantamento heroico, está esculpido em caracteres inalteraveis na historia de Portugal, e, passando incolme através dos seculos, jámais poderá ser esquecido, ou arrancado do coração de todos os portuguezes, onde elle permanece fundamente gravado, como um exemplo vivo de quanto pode o amor patrio.

Abençoados heroes, sim, que por tal feito se immortalisaram, pondo em risco

a propria vida para só attender ao interesse geral, á salvacão dos seus compatriotas.

Mas, como tudo muda, como tudo se transforma e degenera!

Animos varonis, abrasados por aquelle santa entusiasmo da mãe patria, altruisimo de idéas, sublime sentimento que conduz o homem aos maiores rasgos da sua vida e ás maiores abnegações, tudo parece ter-se apagado, para em seu logar só levantar o egoismo, que hoje vemos avasalar os dominios portuguezes.

A virilidade d'aquella raça de heroes succedeu o enervamento e o definhamento das gerações hodiernas.

O patriotismo, esse magnanimo sentimento, que era o guia que conduzia os nossos antepassados em todos os passos da sua vida, raras vezes apparece actualmente a sobrepujar o egoismo, que cada vez mais se alastra.

Mas, não é hoje dia para tristes recordações, e sim para celebrar em patriótica alegria a Restauração de Portugal; por isso, por toda a parte resoa a harmonia dos instrumentos elevando-se em hymnos festivos, que rememoram tão feliz successo.

Celebrar a Restauração de Portugal não é avivar odios e malquerenças entre o povo portuguez e o hespanhol, pelo contrario, estes dois povos latinos devem andar estreitamente ligados, mas autonomos, porque a mesma ordem de mutuos interesses assim o exige.

E, certamente, entre todas as alianças, aquella que mais convém a Portugal é a de Hespanha.

Todas as nações têm as suas datas memoraveis, que relembram actos de heroismo, praticados em antigas eras; Portugal tambem tem as suas, e não poucas, e muitas d'ellas superiores ás d'outras mais poderosas nações, mas a que mais faz pulsar o coração dos portuguezes é, sem duvida alguma, a que hoje se festeja—A Restauração de Portugal.

Nova recomposição ministerial

Abandonou a pasta da marinha e o ministerio o capitão de fragata sr. José Bento Ferreira d'Almeida.

São varias as versões que correm sobre a sua saída do ministerio: querem uns attribui-la

ros, correcto e reservado, reunindo todas as qualidades agradaveis d'um joven supranumerario que quer fazer carreira na administração, onde a familia o encaixara. Tinha diante de mim um solido latagão, espadaúdo, com o pescoço e a cara tostados pelo sol, olhar vivo, modo de fallar alto e bom som de homem que não está costumado a pesar as palavras. Com os cabellos cortados á escovinha, fato de panno inglez, a barba sal e pimenta em forma de leque, havia no seu todo um não sei quê de desembaraçado, de decidido e de desenvolto que em nada davam idéa d'um empregado publico.

—Então! anda cá! perguntei-lhe eu, que fazes tu? Já não estás na administração?

—Não, meu velho, respondeu elle, agora sou nem mais nem menos que um lavrador... Faço render, em Chanteraine, a meia legua d'aqui, uma propriedade bem boa que me dá trigo e um vinhoso palhete de que tu depois me darás contas quando me fores visitar.

—Sério! exclamei eu, pois tu, filho e neto de burocratas, tu que eras citado como o modelo dos empregados e a quem todos prophetisavam um futuro brilhante, atiraste ás ortigas a manga de lustrina?

—Tal e qual.

—E como foi isso?

—Meu caro, replicou-me elle rindo, os grandes effeitos têm quasi sempre causas bem

á declaração, por elle provocada, no Paiz, do seu director sr. Alves Correia; outros dizem que foi devido á opposição dos seus collegas para a compra d'um transporte de guerra, que uma casa allemã tinha offerecido ao governo; e ainda outros que isso não foi mais do que um pretexto para a sua saída ser melhor apreciada pelo publico, e que de ha muito, no seio do ministerio, se tramava grande intriga, principalmente por parte do sr. ministro da guerra, para se verem livres da sua camaradagem.

As declarações do Paiz apresentaram-nos o sr. Ferreira d'Almeida por um lado pouco sympathico, o da ambição do poder, fosse qual fosse o meio pelo qual podesse conseguir o seu desejo e, por isso, não se enojou de ir occupar um logar ao lado d'aquelles a quem dias antes punha pelas ruas da amargura e de quem apontava enormes defeitos e graves erros commettidos.

O caso da aquisição do transporte, que parece foi o pretexto para a sua saída, está sendo, pela imprensa, favoravelmente commentado para o sr. Ferreira d'Almeida, que via a necessidade de o governo adquirir um transporte e não estar a pagar consideraveis quantias a companhias particulares quando tenha de conduzir alguma expedição para as nossas colonias, ou de repatrial-a.

E, na verdade, se se podia adquirir um transporte por preço inferior ao que custava a condução da expedição, isso seria vantajoso para o governo e augmentava-se com mais um vaso a nossa marinha de guerra.

Não o entenderam assim os seus collegas, e por isso o sr. Ferreira d'Almeida apresentou a sua demissão.

Não vemos que a sua passagem pelo ministerio da marinha se assignalasse com medidas de alcance, quando da sua apregoada energia havia mais a esperar; mas aquella atmosfera dos ministerios modificou-o, e por vezes a tal sua energia teve de ceder ante a vontade dos seus collegas, e o sr. Ferreira d'Almeida submettia-se.

Por ultimo aproveitou bem a occasião para a sua despedida do ministerio, deixando bem impressionada a opinião com o caso do transporte.

Soube cair, o que talvez mais tarde lhe fosse difficil, por não encontrar occasião tão asada como esta.

Acabou-se a lenda dos Ferreiras na marinha.

futeis... Dei a minha demissão por causa de dois pécegos.

—Dois pécegos?

—Nem mais nem menos! E depois de tomarmos café, se quizeres acampar-me até Chanteraine, eu te contarei como isso foi.

Depois do café sahimos da sala do banquete e enquanto, fumando um charuto, iam ao longo do canal, por uma deliciosa tarde dos fins de agosto, o meu amigo Vital começou a sua historia:

—Como tu sabes, principiou elle, eu era um «filho da burocracia» e para meu pae não havia nada melhor que ser amanuense. De forma que, apenas apanhei o meu bacharelato, entenderam que era necessario immediatamente empregar-me na administração, e lá me encaixaram como supranumerario.

«Eu não me sentia com decidida vocação, mas emfim lá puz docilmente o pé no primeiro degrau d'esta grande e banal escada da burocracia, pela qual meu pae e meu avô tinham subido com vagar mas com segurança.

«Tinham feito de mim um rapaz trabalhador, disciplinado, educado desde o berço no respeito a empregados superiores, e na deferencia devida ás auctoridades, portanto fui bem notado pelos meus chefes e conquistei rapidamente os meus primeiros galões administrativos. Quando cheguei aos vinte e cinco

Ao terceiro Ferreira succedeu um paisano, para confirmar o rifão popular de que *à terceira vez é signal de força*.

Saiu o sr. Ferreira d'Almeida entrou o sr. Jacintho Candido.

Jacintho... e de mais a mais Candido, e na pasta da marinha, nas actuaes circumstancias...

E é a quinta recomposição concedida a este ministerio.

Publicou-se a reforma administrativa que abrange os districtos de Aveiro, Beja, Porto e Santarem.

Em Aveiro é classificado como de 1.ª classe este concelho; de 2.ª os de Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Castello de Paiva, Estarreja, Feira, Mealhada Oliveira de Azemeis, Ovar e Vagos.

São supprimidos os concelhos de Ilhavo, annexado ao de Aveiro; Macieira de Cambra, ao de Oliveira de Azemeis; Oliveira do Bairro que é dividido pelos de Agueda e Anadia; e o de Sever de Vouga, cujas freguezias, á excepção de uma que passa para Agueda, são annexadas ao de Albergaria-a-Velha.

Em Beja são classificados de 2.ª classe os concelhos de Almodovar, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mertola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa e Vidigueira. São classificados de 3.ª ordem o de Alvito que que fica agrupado ao de Cuba, e o de Barrancos que se une com o de Moura.

E' supprimido o concelho de Aljustrel, cujas freguezias são divididas por Ferreira do do Alentejo, Beja e Castro Verde.

E' extinto o julgado municipal de Almodovar.

No districto do Porto são classificados como de 1.ª ordem este concelho e de Villa Nova de Gaya, como de 2.ª ordem os de Amarante, Baião, Bouças, Felgueiras, Gondomar, Louzada, Maia, Marco de Canavezes, Poços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Povoia de Varzim, Santo Thyrso, Vallongo e Villa do Conde.

No de Santarem são classificados de 2.ª ordem os concelhos de Abrantes, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Ferreira do Zezere, Gollegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Sardoal, Thomar, Torres Novas e Villa Nova de Ourem.

São supprimidos os de Barquinha que é annexado ao da Gollegã, e o de Constancia que passa para o de Abrantes.

annos, o meu director, que me creara amizade, empregou-me no seu gabinete e os meus camaradas invejaram a minha felicidade. Já se fallava de mim como d'um futuro empregado superior, e todos me prophetisavam um porvir dos mais risonhos.

«Foi n'esta epocha que eu me casei com uma rapariga muito bonita, e, o que é mais, muito boa e affectuosa,—mas sem nada de seu. Era um defeito gravissimo aos olhos d'aquelle meio d'empregados em que eu vivia.

«Todos os que fazem parte d'aquelle mundosinho são muito positivos. Não vêem no casamento senão um bom negocio e tomam de boa vontade como regra que «se o marido dá o almoço a mulher deve dar o jantar». Ora minha mulher e eu reunidos mal dariamos uma ceia muito frugal. Toda a gente berrou que eu tinha feito uma asneira. Muitos pobres diabos, amigos de minha familia, decidiram afinal que eu estava doído, e que tinha perdido de proposito uma esplendida carreira.

«Apesar de tudo isto, como minha mulher era um anjo de muito bom senso, como viviamos modestamente, e como á força d'economias conseguíamos apresentarmo-nos perfeitamente, commutaram a pena da minha falta de tacto e a sociedade local dignou-se continuar a receber-nos.

Continúa.

ANDRÉ THEURIET.

FOLHETIM

OS PÉCEGOS

A PRIMEIRA vez que eu tornei a ver, depois de vinte e cinco annos de separação, o meu velho companheiro Vital Herbelot, foi n'um banquete dos antigos alumnos d'um lyceu de provincia onde tinhamos apanhado o nosso bacharelato.—As reuniões d'este genero parecem-se sempre umas com as outras:—apertos de mão, reconhecimentos ruidosos, familiaridades que insensivelmente se tomam depois d'um silencio d'um quarto de seculo; verificação melancolica das mudanças impressas pelo tempo nas physionomias e nas fortunas de cada um;—depois o discurso solemne do presidente, os toasts, as evocações das lembranças do collegio, com todas as suas amarguras evaporadas pelo tempo, subsistindo apenas o mellico sabor dos dias em que cada um de nós tinha na mão uma boceta de Pandora cheia de esperanças douradas...

Fiquei um tanto ou quanto surprehendido ao achar um Vital Herbelot completamente differente d'aquelle de que eu me recordava ainda.

Conhecera-o timido e delgado, todo apu-

Alguns chamaram ao ministerio um carro do Jacintho que continuamente estava a parar para largar e receber algum passageiro.

Se até aqui a allusão era engraçada e verdadeira, mais o ficou sendo com a nova recomposição, pois agora é um carro do Jacintho, mas com Jacintho, o que d'antes não tinha.

Tím-tím.

Apeou-se o sr. Ferreira d'Almeida.

Tím-tím.

Entrou o patrão do carro. Patrão pelo menos no nome, já que o verdadeiro patrão não está resolvido a fazer o trespassse da caranguejola.

Chegadas e partidas

Acompanhado de sua esposa e filhinho partiu hontem para Lagos, onde conta demorar-se algum tempo, o nosso amigo sr. José Ventura Marques Brandeiro.

O sr. José Antonio Dias Pereira, empregado da firma José Quaresma Val do Rio, Successores, partiu para sotovento da provincia em negocios da casa que representa.

Sae hoje o sr. José Martins Rodrigues, empregado dos srs. Souza & Moraes, Successores, do Porto.

Retirou-se na terça-feira para barlavento o sr. Illydio Ferreira, empregado dos srs. Cupertino Ribeiro & C.^a

Realisou-se hontem na Sé de Faro o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Thereza Euzebio, filha do abastado proprietario de Salir, sr. Manuel de Souza Euzebio, com o sr. José Alexandre Junior, 2.^o aspirante da alfandega.

As nossas felicitações.

Foram collocados em caçadores 4: o tenente-coronel sr. Pereira Sines; o major, nosso amigo sr. Arsenio da Silva Moreira e o capitão sr. Antonio Marcos Mendes Correia.

Falleceu o rev. parcho da villa de Lagoa, sr. José Gregorio de Assumpção Cabrita.

Prostrou-o para sempre uma congestão pulmonar.

Paz á sua alma e os nossos pezames a toda a familia do finado.

Foi preso em Lisboa um seminarista de Beja que roubou a um commerciante d'aquella cidade 300\$000 réis.

Este não soube arranjar as suas coisas tão bem como os outros, que se pozeram a salvo e com mais massa.

Já tal *doença* vae entrando pelos seminarios tambem!

Que bella *embocadura* para thesoureiro tem o tal seminarista. Se elle chega a apanhar uma boa thesouraria então é que se *governa* bem e fica com certeza a coberto da acção da justiça!

Haja vista o da junta geral do Porto, o thesoureiro d'Evora, Pimentel, o recebedor de Ceia, etc.

Ponha ali os olhos seminarista d'uma figa que se *corta* só com 300\$000 réis!

DEZEMBRO

O ultimo mez do anno é o mais divertido de todos os mezes.

Principia com *Te-Deum*, philarmonicas, foguetorio, luminarias.

Portuguezes é chegado
O dia da Restauração

e acaba com *Te-Deum* tambem.

É um mez coherente, logico, como principia assim acaba.

Outro tanto se pôde dizer com igual justiça do anno de que elle é o ultimo suspiro. Principiou á terça-feira e á terça-feira acaba. Está direito!

O mez de dezembro teve a honra de trazer consigo a festa mais alegre, mais poetica e mais patriarcal de toda a christandade, a festa de Natal do Redemptor, o nascimento do Deus Menino.

Apresenta esta festa no dia 25 e, depois, d'ahi a seis dias despede-se do publico, retira-se a bastidores para deixar logar ao seu successor, o 1896.

E, então, depois de todos dizerem do fallecido 1895, conforme lhes tiver corrido, porque cada um conta da festa como lhe vae n'ella, ninguém mais fallará n'ella e todos se voltarão para 1896.

Em 31 de dezembro *Te-Deum Laudamus*.

Consorcio

Realisou-se em Silves no dia 25 do corrente o auspicioso enlace da ex.^{ma} sr.^a D. Laura Vilárinho Pereira Caldas, filha do nosso presado amigo sr. visconde de Silves, com o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, filho do sr. Manuel Lopes dos Reis.

Foram padrinhos o sr. visconde e a sr.^a viscondessa de Silves, o sr. Manuel Lopes dos Reis e sua esposa.

Foi immensa a concorrência de povo tanto na igreja como nas ruas de transito havendo verdadeira anciedade para ver de perto o luzido cortejo que se compunha de 12 trens, nos quaes se notavam: os noivos, os padrinhos, sr.^{as} D. Barbara Caldas, sua filha D. Alice, D. Mathilde Caldas Vasconcellos, D. Thereza Pinheiro, D. Marianna Ferreira Moutinho, D. Eliza Marreiros, e os srs. Antonio Caldas, Manuel de Vasconcellos, Joaquim F. Moutinho, Manuel Lopes Garcia Reis, João Lopes dos Reis, Eduardo Lopes dos Reis, João Lopes Ramires Reis, João Lopes Martins, Domingos Garcia, Alfredo Garcia, Sebastião Garcia, João Garcia Peres, Ildefonso Ortigão Peres, Antonio Joaquim da Cunha, Bento Manuel da Cunha, dr. José Frederico Côrtes Menezes, Antonio Maria de Mascarenhas Judice, etc.

Presidiu ao acto religioso o digno deão da Sé de Faro, o nosso velho amigo, sr. dr. José Lapa Fernandes Manuel, acolitado pelo digno prior da Sé de Silves, sr. José de Souza Guerreiro.

Em casa do sr. visconde de Silves foi servido um magnifico copo d'agua, reunindo á noite um extenso grupo das familias das suas relações, que, na forma do costume, receberam dos illustres titulares as mais delicadas distincções.

Cerca das 11 horas da noite foram os convidados e toda a familia acompanhar os noivos a sua casa que se achava ricamente ornamentada, apresentando um aspecto realmente deslumbrante.

Felicitando os noivos, desejamos-lhes uma prolongada lua de mel, acompanhada de todas as felicidades de que são dignos.

A *corbeille* da noiva estava repleta de ricas e luxuosas prendas, entre as quaes se distinguiram:

Um rico adreço de ouro guarnecido de brilhantes, perolas e saphiras — offerta do noivo.

Um bello estojo de pau setim com escudo de prata, contendo um serviço completo de prata lavrada para sobremesa — offerta do pae da noiva, sr. visconde de Silves.

Uma rica salva de prata da sr.^a viscondessa de Silves.

Um meio adreço de ouro encrustado de pedras — da mãe do noivo, ex.^{ma} sr.^a D. Anna Lopes.

Um estojo com porte-joias de prata e cristal — do sr. Manuel L. dos Reis, pae do noivo.

Um estojo com um bello serviço de prata para chá, da ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Garcia Reis e seu esposo sr. Manuel L. G. Reis.

Uma salva e paliteiro de prata, da ex.^{ma} sr.^a D. Mathilde Caldas Vasconcellos e seu esposo sr. Manuel de Vasconcellos.

Um estojo com uma molheira de prata, da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Joaquina Garcia Blanco.

Um adreço de ouro e perolas, da ex.^{ma} sr.^a D. Christina Garcez Pereira Caldas e seu esposo sr. Manuel Pereira Caldas.

Um serviço de guardanapos de linho adamascado em côres diferentes, para mesa e para chá, da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Moutinho e seu esposo sr. Joaquim F. Moutinho.

Duas argolas de prata, do menino Raul Caldas, irmão da noiva.

Dois anéis de ouro, da menina Judith Caldas, irmã da noiva.

Duas argolas de prata, da menina Maria Thereza Pinheiro Garcia Reis, sobrinha do noivo.

Duas figuras de *biscuit*, da ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Cunha.

Um panno de *crochet*, da ex.^{ma} sr.^a D. Eliza A. Marreiros.

Uma escova guarnecida de velludo cardinal bordado a matiz, pela ex.^{ma} sr.^a D. Apollonia Guerra.

Dois copos de cristal, da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Vianna Ramires Reis e seu esposo, sr. João Lopes Ramires Reis.

O noivo recebeu tambem bellos presentes, como um excellente anel de ouro com um lindo brilhante, um rubi e uma esmeralda, offerta da noiva.

Uma bengala de marapina com castão de prata oxidada, offerta da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Garcia Blanco.

Uma charuteira de prata, offerecida pelo menino Candido A. Pinheiro Garcia Reis, seu sobrinho.

Em pouco tempo têm casado tres rapazes que foram companheiros de casa, na mesma *republica*, em Coimbra.

Abriu o caminho o sr. dr. José Frederico Côrtes Menezes, medico, hoje em Albufeira; seguiu-se-lhe o sr. dr. Antonio Maria Fructoso da Silva, residente d'esta villa e agora o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, residente em Silves.

Como se vê, era uma *republica* casamenteira.

Partiu na terça-feira para Lisboa o nosso amigo sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, digno governador civil do districto.

Foram reciprocamente transferidas as professoras de ensino primario das freguezias de Olhão e Paderne sr.^{as} D. Antonia das Dóres Gonçalves e D. Beatriz de Jesus Cabrita.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste foi, em setembro, de 24:688\$740 réis em passageiros e 51:163\$755 réis em mercadorias. Total 75:852\$495, ou menos 6:106\$125 réis do que em igual periodo do anno passado.

Falleceu em Lisboa o general José Joaquim de Castro que em tempo occupou o logar de ministro da guerra.

Era muito estimado no elemento militar, onde exercia grande preponderancia pelos seus excellentes dotes e são criterio.

A casa real, a pretexto de falta de gado, negou-se a fornecer os seus coches.

Seria porque o finado pertencia ao partido progressista?

E procede assim a casa real para com um distincto general que tantos serviços prestou ao exercito!

Como ella respeita a memoria dos que em vida a serviram, e que triste exemplo está dando aos que servem com dedicação o paiz.

Estadas

Acha-se entre nós o nosso bom amigo sr. João Antonio Silvestre, socio da importante casa, Joaquim Basto da Silva Baptista, de Lisboa.

O nosso caro amigo rev. padre Evaristo do Rozario Guerreiro, digno prior de Budens, esteve n'esta villa.

Esteve aqui na terça-feira o nosso estimavel assignante de Olhão, sr. Modesto Rodrigues Garcia.

Contando a idade de 83 annos, finou-se, n'uma das freguezias do concelho de Amaranthe, o sr. D. Antonio da Trindade Vasconcellos, bispo de Lamego. Tinha sido confirmado bispo d'aquella diocese em 1 de outubro de 1863.

Era o decano dos prelados portuguezes e tinha como coadjutor e futuro successor o bispo d'Echino.

Por chegar um pouco tarde e faltar-nos o espaço para mais artigos, ou correspondencias, deixamos de publicar uma de Alte.

Esta falta será suprida no proximo numero, onde a referida correspondencia terá cabimento.

Entrou em exercicio, na segunda-feira passada, o novo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Antonio Moreira Barroso.

Suspendeu a publicação o nosso collega *O Leme*, que se publicava em S. Miguel de Seide e de que era redactor o filho do grande escriptor Camillo Castello Branco.

Veio de visita a esta terra o habil escrivão de direito na comarca de Tavira sr. João Daniel Gil Pessoa.

O n.^o 46 de A LEITURA contém as seguintes obras litterarias:

Henri Murger—*A ultima entrevista* (III, fim).

Guy de Maupassant—*Um normando*.

Alphonse Daudet—*A Egrejinha* (VI).

Antonio Feijó—*A escadaria de jade*.

William Beckford—*Portugal em 1787* (V).

Henry Smith—*A uma mumia do Egypto*.

Edouard Rod—*A vida privada de Miguel Feissier* (IX).

Alfred Tennyson—*All.ança desigual*.

Camille Flammarion—*O fim do mundo* (VIII).

André Chevrillon—*Na India* (VII).

Kalendario da semana



DEZEMBRO 31 DIAS

- 1, Domingo—S. Eloy, B. S. Marianno.
- 2, Segunda—St.^a Bibiana, V. M. St.^a Aurelia. ☉ Lua cheia ás 6 h. e 2 m. m.
- 3, Terça—S. Francisco Xavier, Ap.
- 4, Quarta—St.^a Barbara, V. M.
- 5, Quinta—S. Geraldo, Arc. de Braga.
- 6, Sexta—S. Nicolau, B. S. Leoncio, M.
- 7, Sabbado—St.^o Ambrosio.

Estão a concurso as escolas elementares do sexo masculino de S. Bartholomeu de Messines e d'Alvôr.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes
PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

IV

O jantar

—Vamos, vamos, disse ella córando, e pondo sobre uma mesa baixa, a pouca distancia dos dois velhos, o guisado que trazia. Foi o que agora se poude preparar, mas está quentinho, fumeja ainda. Não o deixeis esfriar, meu senhor. Nós já acabámos de jantar, por isso vos não podemos servir de prompto, tão bem como quizeramos. Desculpáreis.

E dizendo isto collocava uma colher de pau junto do prato, sobre uma toalha alvissima, que precedentemente desdobrara sobre a mesa.

—Mesquinho e pobre é o jantar do aldeão, disse o velho, mas é grande em mim a vontade de obsequiar. Depois da vossa longa jornada por dias de calor como estes, deveis ter precisão de alimento.

Abu Beer não se fez rogado, e tendo feito as suas abluções n'uma pequena pia do paeo onde estava o macho, preparou-se para aceitar a refeição, que tão graciosamente lhe offereciam.

E com uma leve inclinação de cabeça em signal de agradecimento, tomou logar n'um pequeno tamborete de tabúia á mesa onde o prato fumejava, a pouca distancia da outra onde os christãos terminavam a sua sobremesa.

—Esta minha Mariam, continuou o anciano, é um anjo, senhor estudante. E' a alegria d'esta pobre casa, e o unico, mas precioso legado da santa que o ceu me levou.

O pobre Abu Beer, por mais diligencias que fizesse para não parecer faminto, devorava o conteúdo do seu prato com um goso ineffavel, duplamente grato pelo sabor do guisado que lhe deliciava o estomago vasio, e pela dulcissima impressão que no seu coração de dezoito annos deixava a voz maviosa e meiga de Mariam.

—Traze outra fructa, filha, continuou ainda o velho, e alguma coisa mais que lá haja na dispensa, para depois te sentares junto de nós, e para juntos fazermos as honras da hospitalidade ao nosso hospede, já que a sua religião lhe prohibe de comer connosco á mesa.

—Não levo tão longe os meus escrupulos, disse Ibn Ammar, e não teria receio de que Allah me castigasse por *partir o pão* com quem tão bem sabe cumprir os preceitos do koran sobre a hospitalidade.

—Não são exclusivos do koran, acediu vivamente Mariam, os preceitos da hospitalidade.

O nosso evangelho muito anterior á vossa lei e a nossa igreja a recommendam.—«Dae pousada ao peregrino, consolae os tristes, dae de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede»—são deveres que a nossa santa lei nos impõe. E toda a nossa religião se compendia n'este divino mandamento:—«amae-vos uns aos outros».

Issa (Jesus) foi tambem um grande propheta, disse Ibn Ammar, querendo lisongear as creanças da donzella.

—Propheta!... exclamou o frade escandalizado. Issa é Deus verdadeiro... a segunda pessoa da Santissima Trindade...

Ibn Ammar apesar de filiado nas lojas dos «homens da evidencia», sentiu-se quasi instinctivamente impellido a replicar com a phra-

se sacramental. «Só Deus uno é grande.» Mas Mariam não o deixou fallar, accudindo vivamente:

—Não tratemos assumptos d'estes: cada qual tem as suas crenças e segue a religião que a sua consciencia lhe dita. A idéa principal de Deus, a verdadeira idéa da sua grandeza e do seu poder é a mesma para todos embora os nossos cultos sejam diferentes. Cumpramos os seus mandados. Fallemos n'outras cousas. Meu tio, que taes vos parecem esses figos e estas romãs? Colhem-se melhores na vossa cerca de Kenisa-al-gorab! (1)

—Deliciosos figos, disse o frade, e soberbas romãs, estas «yacote» e estas «almurri» Fructos assim nem em Malaga os acharão mais saborosos. E estes pecegos... não vieram melhores da Persia para os jardins de Zahará, quando Abd ur Rahaman III mandou vir as mais dedicadas fructas do Oriente, para deleitar o paladar da sua formosa e caprichosa sultana.

—Descendem por certo d'esses, ajuntou o poeta, e os pecegos de Zahará,—cidade invejariam o sabor e aroma d'estes como os olhos de Zahará—sultana, o fulgor e belleza dos olhos de Mariam.

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

(1) O mosteiro dos corvos em S. Vicente.

S. Lourenço d'Almancil

No dia 18 de novembro p.p. teve logar na egreja parochial d'esta freguezia, uma missa de Requiem suffragando a alma do fallecido Christovão de Souza, morador que foi em Valle d'Eguas, no nono anniversario do seu fallecimento, cerimonia esta que todos os annos se tem feito com pompa e esplendor.

A egreja achava-se repleta de individuos de todas as classes, convidados, familiares e amigos do illustre extincto; no meio do templo erguia-se uma pequena eça, toda rodeada de luzes.

No fim da missa houve um Libera me cantado, sendo a absolvição dada pelo rev. parochio que, antes d'isso, fez uma breve allusão sobre a obediencia filial, pois achavam-se presentes a este acto todos os filhos do finado, fazendo-lhes lembrar quanto este trabalhara a bem dos seus, não só na parte material senão tambem na moral, insistindo para que em igual tempo prestem homenagem ao que lhes foi tudo na vida e que hoje dorme o sono eterno.

Este acto foi bastante tocante, e em que os filhos do finado deram mais uma prova dos seus bons sentimentos religiosos e caritativos, tendo sempre seguido á risca os bons conselhos e exemplos d'aquelle que foi bom pae, bom amigo e bom cidadão, a ponto de só o seu nome ser o sufficiente para resolver qualquer contrato commercial, pois tal era o seu credito e boa reputação.

Ao sair da egreja, a ex.^{ma} viuva do fallecido, deu a todos os pobres a esmola costumada em todos os annos em igual dia.

—No dia 24 do mez findo teve logar n'esta freguezia a festa d'almas, que correu na melhor ordem e com a pompa do costume.

(Do nosso correspondente.)

Sr. redactor:—A grosseria que o sr. Pereira, junior, pintor de muitas tretas e poucas letras, praticou comigo, recebendo-me mal primeiro e pretendendo amesquinhar-me depois, obriga-me a pedir-lhe a fineza de me dispensar no seu miúdo jornal o espaço necessario para umas explicações e para um desabafo!

Como ninguem aqui conhece, de perto, o alludido sr. Pereira, junior, que em Lisboa é vulgar e appropriadamente designado pelo Pereira Cão, cargo de o apresentar, pondo-lhe em foco os costumes e as manhas.

Não lhe negando merecimentos artisticos, que os tem e muitos, não posso tambem deixar de dizer que é extremamente egoista, vaidoso e desleal.

Modestia, não sabe elle que cousa seja. Bom, apreciavel, superior, digno de admiração, é apenas o que elle faz... e o que elle affirma, com entôno, ser capaz de fazer!

Os collegas, por mais intelligencia que revellem, e por mais aptidões que possuam, não sendo no genero da pintura a que elle se dedicou, não têm merecimento, são de nenhuma importancia os seus trabalhos, e finalmente, na bocca d'elle, são aprendizas apenas, ou uns simples brochantes, etc., etc.

Por isso, ouvindo-o narrar historietas, contos e casos, com aquella voz de trovão que nos amedronta, presumimos á primeira vista que é um homem de primeira plãna, mas é justamente o contrario.

Palavriado balfo, apanhado a dente por esse mundo fóra, conjuntamente uma vaidade pretenciosa que o caracteriza, e assim se julga o homemsinho, apto em desconsiderar os collegas, e com aquella pisa, tão vulgar nos intrujões, imagina-se omnisciente fallando pelos cotovellos como

qualquer pedaço d'asno, e trata malcriadamente aquelles que elle supõe inferiores á sua personalidade. Note-se:—admittindo a hypothese de haver bicho mais inferior de que um certo rafeiro que nós conhecemos tradicionalmente de ha muitos annos.

O que é certo, sr. redactor, é, que o tal sr. Pereira, junior, pensou que a desconsideração que nos fez, amesquinhando a nossa visita, nos feriu de manciã, que, amolgasse por ventura a nossa humilde pessoa!...

Engano! Nós de ha muito sabemos quem é o sr. Pereira, junior, e por isso, não levamos em conta a acção de malcriado que este senhor praticou connosco.

Costumamos tratar as pessoas como estas nos tratam.

Ordinariamente os homens de bem, em bem pouco se pronunciam e fazem conhecer aquillo que são.

Por isso, é que nós não pensamos mais no tal sr. Pereira, e não mais nos incommodou o pensamento, a sua existencia por ahi. Sua alma, sua palma; similhante entidade não incommoda ninguém!...

Se nos occupamos em traçar estas linhas alevjando este sabio de pederneira, é sómente para esclarecermos os inexperientes, a quem elle, com a sua prosa tacanha e chata, tenta morder as canellas, sem, comtudo beliscar a nossa reputação que felizmente nada soffre com as arremetidas d'um tal pedante.

Francamente não queremos envolver nos com um tal sabujo; mas visto que a grosseria continua a nosso respeito, queremos mostrar simplesmente ao sr. Pereira Cão, que nós tambem somos peninsulares... e mais alguma coisa!...

Não nos supponha alguns caeiros lá dos bergas, ou garotos de recados... que perde o seu tempo. Como artista e como homem, somos modestos por condição, e ainda não nos pesou na consciencia o remorso, de termos sido generosos para com os nossos collegas mais humildes.

Se o sr. Pereira, junior, se julga superior a nós na qualidade de pintor, como incontestavelmente o é—sómente no genero—não lhe ficava muito mal em ser generoso e bom criado, correspondendo com um inferior. Nós, os pintores provincianos, costumamos a tratar os nossos inferiores, com toda a delicadeza e respeito, no que somos retribuidos igualmente.

Dispensamo-lhes esta hã sinha de moral, que pôde ser util a um artista que revella muito pouca educação...

Com franqueza, nós não queremos visitar o sr. Pereira, por que já esperavamos mais ou menos da sua esmerada delicadeza o costume... mas como um nosso distincto amigo, nos pedia por muitas vezes para visitarmos o grande mestre, resolvemos fazer-lhe a vontade, sendo este quem nos apresentou ao sr. Pereira, eu amigo, e o figurão ficou impassivel e sereno, sem nos cumprimentar, e sem a menor importancia pela nossa apresentação. Ora é claro, que a nós não nos fez mossa a indiferença do rafeiro, por que já o conhecemos de sobejo.

Agora o cavalheiro que nos apresentou, é que passou por um desaire que não esperava, pois viu que o feroz Sultão, o Pachá das bergas, não se moveu a cumprimentar-nos, e apenas disse: «Parece-me qu. já vi esta cara».—Ora se elle já tinha visto a nossa cara, isso não sabemos; mas o que nós já vimos, foi a d'elle bater pelas mãos d'um estucador em Lisboa, que foi uma consolação!

O resto ficará para outra occasião, pois já vae larga esta minha derrota, e não desejo abusar da paciencia do digno redactor.

De resto, só diremos: o homem embirrou com a n ssa cara—diz elle—por que seria? por não ver o que elle pensava ver, talvez, assim cara de intrujão?

Por cá não ha d'esses...

Embirrou connosco, diz elle, e está tudo dito. Ora pois paciencia! Nós, os pobres e pequenos, como seguimos a lei de Christo, costumamos perdoar as arremetidas, dos Cezares de papelão.

Quem nos dria que haviamos de encontrar tanta illustração no barril do lixo?!

Basta por hoje, e agradecemos sr. redactor a sua benevolencia, e somos

De v. etc.

Loulé, 25—11—95.

JOSÉ DE FREITAS.

(Segue o reconhecimento).

ANNUNCIOS

BICYCLETA

Vende-se uma Germania, pneumatica, quasi nova, por um preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Vieira, em Albufeira.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditadas da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

Torno universal PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a Antonio dos Santos Brito—LOULÉ.

CORVETA

DUQUE DE PALMELLA

Escola de alumnos marinheiros do sul

PERANTE o conselho administrativo d'esta escola se abre praça no dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas onze horas da manhã, para fornecimento ao navio, durante o primeiro semestre de 1896, dos artigos seguintes:

- Azeite d'oliveira. Seccante de zinco. Vernizes. Zarcão. Bacalhau. Escovas e vassouras de piassaba. Café. Rodos de gutta-percha. Feijão branco. Dito vermelho. Grão. Sabão. Macarrão. Stearina. Pão alvo. Tijolo para limpeza. Sal. Esponjas. Vacca fresca. Algodão em trança. Vinho. Filleli. Vinagre. Linhas para coser. Lenha. Lixas. Petroleo. Mantas uzadas. Vaselina. Panno crú. Artigos d'escriptorio. Cal caldeada. Tintas preparadas. Desperdícios d'algodão ou estopa branca. Brochas e pinceis. Graxa. Água-raz. Potassa. Oleo de linhaça. Sola. Taboas de casquinha e vaquetas.

As condições da arrematação, designação detallhada dos generos ou artigos e seu consumo provavel no semestre estão patentes, todos os dias não santificados, das onze horas da manhã ás duas da tarde, na secretaria da capitania do porto, n'esta cidade.

Bordo da referida corveta, fundeada na ria de Faro, em 28 d'outubro de 1895.

O secretario,

Armando O. Pereira Bramão.

(Commisario de 2.ª classe)

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis Semestre..... 1\$200 » Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis Semestre..... 1\$400 » Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.

José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciais n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e hydsica, cursos completos ou suas dantes.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços exceptionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas de bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA EM 7 DE DEZEMBRO

45:000\$000!

Bilhetes a 20\$000, decimos a 2\$000, vigessimos a 1\$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos, de 1\$200 e 600.

14 de dezembro..... 20:000\$000

Bilhetes a 10\$900, decimos a 1\$000 réis.

21 de dezembro..... 12:000\$000

28 de dezembro..... 12:000\$000

Bilhetes a 6\$000 réis e decimos a 600 réis.

EM 4 DE JANEIRO DE 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO..... 20:000\$000

Bilhetes a 10\$000, decimos a 1\$000 e vigessimos, 500 réis.

Os pedidos dirigidos ao cambista TESTA para todas e quaesquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—LISBOA.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—CAMBISTA TESTA—LISBOA

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procuções, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

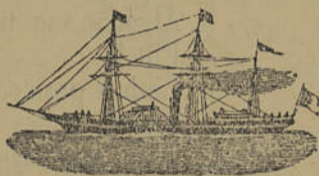
SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C., de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

Nesta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAËRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais dificeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmônicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Aamazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADORES—6
(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

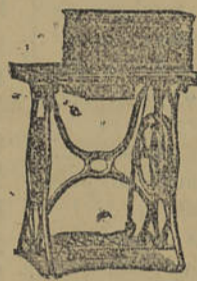
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^a

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

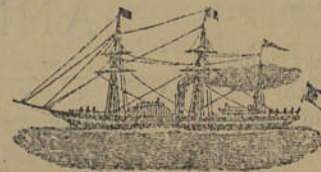
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 3 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.
Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.